



LITERATURA INFANTIL E ARTEFATO CULTURAL: SUBJETIVIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

EIXO 30 - PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM ARTEFATOS CULTURAIS: POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Hudson Daniel Lima de Almeida ¹
Constantina Xavier Filha ²

RESUMO

Neste trabalho tivemos como objetivo investigar sobre identidades de gênero na literatura infantil. Nossa atenção voltou-se para as produções científicas que direcionavam pesquisas sobre identidades de gênero no campo educacional tendo o livro como um artefato cultural. Como referencial teórico-metodológico nos aproximamos dos estudos na perspectiva pós-crítica e pós-estruturalistas que discutem sobre artefatos culturais, gêneros e sexualidades. Os resultados se perpassam na compreensão dos livros enquanto pertencentes da série de dispositivos pedagógicos e pelos desafios que docentes encontram diante dos documentos normativos da Educação brasileira.

Palavras-chave: Literatura infantil; Identidade de Gênero; Artefato cultural.

Introdução

Neste trabalho buscou-se produzir o “Estado de Conhecimento” das pesquisas realizadas sobre identidades de gênero na literatura infantil nos ambientes escolares, com o objetivo de problematizar as lacunas existentes sobre essa temática. Ademais, buscou-se também compreender como os livros são utilizados como artefato cultural no ambiente escolar e as temáticas que atravessaram cada obra.

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação – Curso de Mestrado, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: HUDSON.DANIEL@UFMS.BR;

² Docente Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu, CONSTANTINA.XAVIER@UFMS.BR.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



As temáticas de identidade de gênero, ainda que sejam alvos de disputas, notamos que na contemporaneidade os marcadores sociais são discutidos em todos os espaços, a escola por sua vez é um local em que as pluralidades identitárias dos sujeitos se fazem presentes. Buscamos então identificar nessa pesquisa como a literatura infantil, enquanto artefato cultural, e sua amplitude no dispositivo pedagógico, possibilita discussões dessa pluralidade cultural e social de um espaço, contribuindo para docentes e discentes debates e reflexões de maneira crítica e mudanças possíveis.

Sobres os artefatos culturais, Argüello (2005) dialoga sobre os mais variados tais como:

[...] a mídia, literatura, cinema, música, brinquedos, etc., reconhecidas como artefatos culturais. Essa definição está inserida dentro da concepção teórica que chama de pedagogias culturais àquelas práticas educativas que se caracterizam pela produção de valores culturais (p. 39)

Nessa amplitude dos artefatos culturais, as discursividades perante as identidades de gênero são acionadas na intencionalidade de reprodução das normalização binárias propostas pela sociedade. Argüello (2005, p. 42) explica que “nem todos os sujeitos são atingidos pelas discursividades hegemônicas”, ou seja, haverá resistência contra esse sistema.

Na metodologia Meyer e Paraíso (2012, p. 15) dizem que a “[...] é sempre pedagógica porque se refere a um fazer, como fazemos ou como faço minha pesquisa”, assim, a presente pesquisa fundamenta-se no levantamento de produções envolvendo as temáticas de identidade de gênero e diferenças presentes na literatura infantil. Estruturado com as contribuições teórica-metodológicas de pesquisadores e pesquisadoras pós-estruturalistas e pós-críticos, tais como Butler (2003), Meyer e Paraíso (2012) e Argüello (2005).

Metodologia

Essa pesquisa fundamenta-se nos dados produzidos a partir de uma revisão bibliográfica, que o definimos como o “Estado de Conhecimento”, com a finalidade de termos uma leitura da realidade do que estão produzindo sobre a temática a qual investigamos. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155) esse processo é a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

científica. Então, a nossa investigação, gênero, saúde e sustentabilidade de campo educacional que envolvam a literatura infantil, diferenças e identidade de gênero.

Sobre a metodologia adotada, buscamos as contribuições de Meyer e Paraíso (2012, p. 16) em que entendem a metodologia “como modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações”. Nas produções encontradas e selecionadas observamos as metodologias, discussões e resultados, sucedendo em um olhar e escrita mais problematizadora, levando a indagações e possíveis pesquisas futuras.

A cada página um novo caminho a ser percorrido: o livro como artefato cultural

Nessa seção trazemos algumas discussões sobre as pesquisas que utilizaram a literatura infantil como artefato cultural em que temas como identidade de gênero, orientação sexual e diferenças estavam presentes nas obras. As análises perpassam desde os procedimentos metodológicos até as discussões que cada obra traz consigo e os resultados que os/as autores(as) encontraram.

Para iniciar esta discussão, apresentamos a pesquisa de Araujo (2018) ““Novas” configurações familiares na contemporaneidade: uma (re)leitura de *Meus dois pais*, de Walcyr Carrasco (2010)” em que ele explicará que a constituição familiar é uma instituição que deriva de relações sociais.

Dentre as novas constituições familiares, destaca o rompimento do modelo hegemônico, ordenado na heteronormatividade, por vez as famílias homoafetivas que vêm conquistando direitos básicos. Com o reconhecimento das diversas famílias, a escola não pode ser um espaço onde nega, discrimina e por vezes silencia essas configurações. Nessa pauta, o pesquisador realiza uma releitura e análise da obra “*Meus dois pais*” (2010) de Walcyr Carrasco e ilustrações de Lauretn Cardon.

Na análise do livro, descreve os elementos de composição de um livro para crianças, em que facilitam a leitura e exposição para estudantes do Ensino Fundamental. Quando nos deparamos com os conflitos de várias perguntas na escola em que Naldo estuda percebe-se que a hegemonia cisheteronormativa é agenciada na sociedade como única e possível, limitando os corpos, fazendo com que pensem ser naturais e quando pessoas subvertem a norma, são colocadas como alvos de discriminações. Fazer com que



crianças acessem essas temáticas. Gênero, Saúde e Sustentabilidade como nos estruturamos na sociedade.

Durante o enredo, o protagonista do livro se vê diante de conflitos escolares, baseados na sua estrutura familiar, o que era um segredo (seu pai ser homossexual), torna-se público no ambiente escolar, a homofobia é interpassada pelos diálogos que terá em casa para esclarecer como a sua configuração familiar é diferente da hegemônica.

Araujo (2018) destaca como a literatura infantil contemporânea traz consigo temas importantes que permeiam o social e como ela é passível de ser debatida. Na obra literária é demonstrada a intersecção de gênero, orientação sexual, infância, conflitos familiares e escolares.

Nesse contexto, Gomes (2021) em “Gênero, Família e Literatura Infantil: Homoafetividade em “O Menino que brincava de ser”, de Georgina da Costa Martins” busca refletir como estão postas a ideia de gênero e família através de uma literatura infantil, que tem como título “*O Menino que brincava de ser (2000)*”, de Georgina da Costa Martins e ilustrações de Pinky Wayner.

O livro analisado traz consigo um protagonista, que vive em suas brincadeiras experiências como personagens de princesas, fadas, bruxas, entretanto a sua vontade era de vivenciar sua identidade feminina para além do mundo lúdico. O autor que analisa o livro analisa essa questão apontando que a sociedade delimita as brincadeiras para meninos e meninas e isso contribui na subjetivação das crianças.

brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas são constructos socioculturais, artefatos de gênero que são paulatinamente avalizados ao longo da história por diferentes instituições: escola, família, igreja, e passam a ter valor capital entre as crianças (Gomes, 2021, p. 14)

Em certo momento o protagonista da história considera sua diferença enquanto uma patologia, é necessário realizar uma transposição para a realidade física a qual vivemos e considerar a época em que a referida obra fora escrita. Vivências de pessoas transexuais e transgêneras foram sempre vistas à margem da sociedade, enquanto não pertencentes de direitos e até de humanidade, a autora da obra, ao inserir essa questão no livro compreende como um meio de reflexão dessa vivência a partir dos dilemas vividos pelo personagem. Gomes (2021) finaliza o seu artigo dissertando a importância da literatura infantil, para mediação aos assuntos que atravessam as vivências dos sujeitos que se encontram no ambiente escolar.

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro, Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

Considerando esse contexto, gênero, saúde e sustentabilidade, a diversidade mediadas pela

literatura, Tortato (2017) expõe os resultados de uma pesquisa que tem como título “Profissionais da educação infantil e ensino fundamental diante das questões de gênero e diversidade sexual: as possibilidades da literatura infantil”. Um artigo que tem como objetivo preparar e direcionar algumas abordagens que acontecem na escola sobre gênero ou diversidade sexual.

Assim, com a análise de documentos normativos e o uso da literatura infantil, a autora compreende esse uso como meio de comunicação pedagógica e, que ela faz parte não só do ambiente escolar, mas também familiar. Tortato (2017, p. 04) diz que a literatura infantil tem uma trajetória histórica e que conquistou um espaço próprio e importante como um gênero literário.

Bressan *et al.* (2018) em “Literatura Infantil, relações de gênero e imaginário: Um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada”, buscaram compreender a construção das princesas em alguns contos de fadas. Para a análise utilizou a teoria do imaginário, mitocrítica que de maneira crítica busca compreender os relatos nas literaturas ou obras artísticas. As autoras em primeiro momento realizam um resgate histórico sobre a inserção da literatura infantil, com destaque ao seu papel no desenvolvimento da aprendizagem no ensino escolar.

Ao analisar as obras, percebem que através das obras tradicionais, são direcionadas as meninas um caminho a ser percorrido, como namorar, casar, ter filhos/as, cuidar da família, modelar uma ingenuidade e submissão diante dos príncipes. Esse ideal vem sendo estudado e problematizado a partir dos estudos de gênero, que buscam subverter os discursos transmitidos.

Ainda nessa linha, Azevedo *et al.* (2015), no artigo “A alteridade na literatura infantil contemporânea publicada no espaço ibérico: algumas vozes e configurações na construção de gênero”, buscaram desmitificar estereótipos atribuídos a meninos e meninas nos livros infantis. Na contemporaneidade há uma crescente criação dessas obras que retratam as diferenças, um reflexo da sociedade a qual vivemos, isso por que “a literatura infantil não é alheia à realidade, não é inócua, e acaba de um modo geral por refletir a sociedade circundante” (p. 121), buscando através dos artefatos culturais subverter os códigos binários e conservadores.

Com a análise, podemos refletir como as histórias presentes nos livros são potencializadas e refletidas pelos/as leitores/as, sejam crianças ou adultos/as. Ademais,



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



nas investigações foi possível perceber que cada obra carrega em si aspectos humanitários e éticos dos/as personagens e a seção das temáticas que

E fim... ou seria o começo de uma nova história?: considerações finais

Com os estudos realizados constatamos que buscaram pautar as identidades de masculinidades e feminilidades em obras da literatura infantil, clássicas e contemporâneas. Podemos perceber que os livros que abordam obras clássicas, como os contos de fadas, reforçavam os signos e performances hegemônicos de meninos e meninas. Isso nos faz pensar que os livros podem contribuir para a manutenção das normas de gênero porque, como afirma Louro (2003, p. 89), “de certa forma, o silenciamento parece ter por fim “eliminar” sujeitos dissidentes, ou, pelo menos, evitar que os alunos e as alunas “normais” os/as conheçam e possam desejá-los/as”.

Quando ocorre da escola oferecer somente os livros que demarcam a hegemonia de gênero, percebemos que as diferenças não são priorizadas no ambiente escolar. A esse respeito, compreendemos os dizeres de Butler (2022) em que algumas vidas não são reconhecidas como pertencentes de humanização na sociedade, esse não pertencimento exemplificam que a constituição de pessoas com gênero dissidentes se encontram diante de desafios em uma sociedade formada por discriminações, em que centralizam os acessos e deixam a margem quem não é pertencente de um modelo hegemônico

Nesse debate sobre as diferenças, o livro se apresenta enquanto artefato cultural que potencializa a formação dos sujeitos, encontrado em todos os espaços sociais. Nessas discussões tornam-se necessárias para realizar intersecções com outros pontos identitários e formativos, como gênero, raça, classe, constituição familiar diversa, e como isso impacta a rotina escolar.

Essa investigação contribui para destacar a importância dessas discussões serem realizadas no ambiente escolar e que essas questões também possam modificar os documentos normativos educacionais para contemplar as temáticas de gênero e sexualidade. Assim, a partir de ambas as ações, sejam de maneira micro com professores utilizando as literaturas infantis para trabalhar identidade de gênero e diferenças, até as transformações nos documentos que regem as escolas e os direcionamentos das secretarias com formações que capacitem os/as profissionais educacionais.



Referências

ARAUJO, Rubenilson Pereira de. “Novas” configurações familiares na contemporaneidade: uma (re)leitura de *Meus dois pais*, de Walcyr Carrasco (2010). **Revista Observatório**, Palmas, v.4, n. 4, p. 833-857, jul-set. 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p833. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4840>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ARGÜELLO, Z. E. A. **Dialogando com crianças sobre gênero através da literatura infantil**. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

AZEVEDO, F. J.; Balça, Ângela; SELFA SASTRE, M.; ZAMITH CRUZ, J. A alteridade na literatura infantil contemporânea publicada no espaço ibérico: algumas vozes e configurações na construção de gênero. **Elos: Revista de Literatura Infantil e Juvenil**, n. 2, 14 Dez. 2015.

BRESSAN; Luiza Liene; MORAES, Heloisa J. P.; FURLAN, Erica; DE MORAIS, Adriana Zomer. Literatura Infantil, relações de gênero e imaginário: Um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada. **Rev. Memore**, v.5, n.1, p. 3-23 jan./abr. 2018. ISSN: 2358-0593. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscarador.html?task=detalhes>. Acesso em: 10 set. 2024.

BUTLER, Judith. **Desfazendo gênero**. Tradução de Aléxia Bretas, Ana Luiza Gussen, Beatriz Zampieri, Gabriel Lisboa, Ponciano, luís Felipe Teixeira, Nathan Teixeira, Petra Bastone e Victor Galdino. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

GOMES, M. Gênero, Família e Literatura Infantil: Homoafetividade em “O Menino que brincava de ser”, de Georgina da Costa Martins. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 7–21, 2021. DOI: 10.9771/cgd.v7i1.35130. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/35130>. Acesso em: 09 set. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **O currículo e as diferenças sexuais e de gênero**. In: O currículo nos limites do contemporâneo. Marisa Vorraber Costa, org. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou Sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, Dagmar E.;

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade

PARAÍSO, Marlucy A. (orgs.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.**

Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOROSINI, Marília Costa. FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

TORTATO, Cintia de Souza Batista. Profissionais da educação infantil e ensino fundamental diante das questões de gênero e diversidade sexual: as possibilidades da literatura infantil. In: **31º Reunião Anual da Anped**, Rio de Janeiro, 2017.